



COSEMESC

ATA DA REUNIÃO

Data - 27 de outubro de 2020

Local - Sede CRM-SC

Horário - 19h30min

Aos vinte e sete dias do mês de outubro de dois mil e vinte, às dezenove horas e trinta minutos, na sede do CRM/SC, foi realizada a reunião do COSEMESC sob a coordenação do Dr. Ademar José de Oliveira Paes Jr, presidente da ACM, com a presença dos seguintes membros a seguir mencionados, cuja lista de presença assinada faz parte integrante desta ata: pela ACM os doutores: Ademar José de Oliveira Paes Júnior e Juliano Pereima Pinto representante da ACM no CRM-SC; pelo SIMESC os doutores: Cyro Veiga Soncini, Leopoldo Alberto Back, Odi José Oleiniski e Douglas M. Barbosa; pelo CRM-SC o doutor: Daniel Knabben Ortellado; pela ACAMESC o doutor: Jorge Abi Saab Neto; os candidatos à Prefeitura de Florianópolis Pedro de Assis Silvestre (Pedrão) do PL; Dr. Ricardo Camargo Vieira do Solidariedade; Ângela Regina Heinzen Amin Helou do Progressistas, Luiz Barbosa Neto do Partido Novo, candidato a Vice-Prefeito e o candidato a Vereador Ricardo Baratieri. Presentes, também, as assessoras de imprensa do SIMESC, CRM e ACM. O presidente do CRM iniciou a reunião dando as boas-vindas aos presentes e agradecendo à presença de todos. Após, explanou aos presentes o que é o COSEMESC e passou a palavra para o Dr. Ademar, Coordenador do COSEMESC. Dr. Ademar também agradeceu à presença dos convidados, esclareceu que o convite foi feito aos candidatos a prefeito e vereador de Florianópolis médicos, entretanto, também foram convidados os candidatos que manifestaram interesse em conversar com a classe médica e solicitou aos demais presentes à reunião, que não eram candidatos, que se retirassem da sala devido à pandemia. **1 - Leitura e Aprovação da Ata Anterior:** **1.1** - Ata da Reunião do dia 15 de setembro de 2020: Após as solicitações de correções a ata foi aprovada. **2 - Expediente:** Não houve assunto de expediente. **3 - Comunicações Curtas:** **3.1** - Pesquisa SAMU (SIMESC): Foi solicitada a inversão da ordem da pauta para que os candidatos pudessem fazer suas considerações e não houve tempo hábil para este assunto. **4. Ordem do Dia:** **4.1.** Candidatos a Prefeito e Vereadores por Florianópolis: Foi determinado, pelo Coordenador, um tempo máximo de 10min para cada candidato discorrer sobre suas plataformas para a Prefeitura de Florianópolis e 5min para os candidatos a Vereador no primeiro momento da reunião. Dr. Ademar pediu que o Dr. Ricardo Vieira se pronunciasse sobre a sua plataforma para a Prefeitura de Florianópolis. E ele passou a discorrer que a candidatura foi impulsionada pela noção de que se necessita de uma cidade mais saudável e isto é determinante para a busca da melhora da saúde para a população e neste período de pandemia foi possível perceber a insuficiência do sistema de saúde, principalmente a saúde pública. Para se ter uma saúde pública plena o candidato alegou que é preciso olhar intersetorialmente os determinantes da saúde. Dr. Ricardo complementou dizendo que estão enfatizando a necessidade de não maquiar as necessidades dos serviços de saúde e ao mesmo tempo conseguir dialogar a política de saúde com a política de assistência social, política de urbanística, a política de educação de Florianópolis, proteção social, política de integração de emprego e renda para que a saúde não seja mais um escoador das falhas dessas outras políticas públicas. Um de seus projetos é retomar a estratégia de saúde da família nos postos de saúde e cuidado primário à saúde dos munícipes, bem como a contratação de novos profissionais para suprir o déficit que há na saúde do município atualmente. Em seguida o candidato "Pedrão" expôs o seu programa de governo que inclui o uso de ferramentas de tecnologia para melhorar o sistema de atendimento ao cidadão, que não se trata de "teleconsulta", pois não está em seu plano de governo este tipo de atendimento. A proposta é "Saúde 4.0 Zero" que traz a responsabilidade de ter agendamento de consultas, marcação de exames e estoque de medicamentos em tempo real ofertado à população. Neste sistema todas as informações estarão integradas, inclusive os prontuários, aos quais os médicos também terão acesso. Esse sistema trará aos gestores a capacidade de prever quais serão as principais doenças da próxima década em Florianópolis com base no comportamento alimentar, na prática ou não de atividades físicas, se é fumante ou não, assim será possível moldar o futuro da saúde pública municipal que trabalha com o modelo reativo e não preventivo. Serão contratados mais profissionais, pois a cidade está com um número abaixo do que necessita em todas as áreas de

NAO
FOI
APRESENTADA



COSEMESC

ATA DA REUNIÃO

Data - 27 de outubro de 2020

Local - Sede CRM-SC

Horário - 19h30min

atendimento à população. A contratação deverá ser feita no modelo do Hospital Universitário (HU), que é multidisciplinar na área da saúde como um todo. A ideia é trazer para as UPAs e Postos de Saúde a UPA Universitária e o Posto de Saúde Universitário, a UFSC tem os cursos de odontologia, medicina, fisioterapia, farmácia e nutrição que possuem a capacidade técnica de fazer um convênio com o município para colocar os alunos desses cursos dentro dos postos de saúde e UPAs, conseguindo assim se ofertar uma maior mão de obra para a população. Deverá ser implantado também o "Programa de Planejamento Familiar", Florianópolis tem uma imensa demanda por vagas em creches, por esta razão, ao invés de construir mais creches deve-se investir no planejamento familiar para ajudar as famílias de baixa renda, para se mostrar a importância de uma família bem estruturada. Em seguida o Dr. Luiz Barbosa Neto falou sobre seu programa de trabalho que começará com o programa de saúde olhando para o futuro, baseado em experiências passadas fazer o que nunca foi feito antes. Investir em prevenção da saúde, pois gasta-se menos quando se faz a prevenção das doenças. A telemedicina fará parte das novas implementações na política da saúde. Fazer a integração do histórico do paciente para se ter acesso a todas as doenças que já afetaram aquele paciente. Será também modificado o tratamento dado ao lixo para que se previna várias doenças. A Sra. Ângela Amin discorreu sobre o seu plano de ação para a saúde que é fazer com que o processo dos agentes comunitários de saúde das unidades de saúde, as UPAs e o tratamento especializado tenham um fluir mais decente. Para tal será usado todos os recursos da tecnologia para que o cidadão tenha um atendimento digno. E isso começa pelo reforço da profissionalização dos agentes comunitários de saúde, para que se possa melhorar o fluxo do atendimento nos postos de saúde e UPAs. Também melhorar o atendimento de especialidades e os hospitais dia que devem desafogar as emergências das UPAs e dos hospitais. Fazer a avaliação permanente da lista de espera por consultas de especialidades. Será reforçada a importância da Saúde da Família e a construção dos procedimentos envolvendo as entidades da classe médica. Candidatos à Vereador / Florianópolis: Dr. Ricardo Baratieri explicou que a sua candidatura visa defender o SUS e a saúde pública de qualidade na cidade. Dr. Ademar informou que as entidades fariam perguntas aos candidatos e eles teriam dois minutos para responde-las. Dr. Cyro perguntou aos candidatos à Prefeitura qual é a primeira impressão sobre os médicos que trabalham na UPA continente contratados por pessoas jurídicas. A Sra. Angela respondeu que defende o funcionário público e que é preciso um processo de valorização e investimento permanente e que se deve analisar o contrato que foi feito. O Dr. Luiz Barbosa respondeu que ao médico é imputado qualquer tipo de trabalho e de contrato. Parece que ele não tem tanta importância no conjunto de trabalhadores. É algo como 'isso aí está bom para ele'. O médico tem que ter dignidade, tem que ter respeito. Ele é a favor de ser feito justiça: fez, trabalhou, dedicou seu tempo, sua vida? Que fique computado isso e sejam garantidos os direitos. O candidato Pedrão disse não ficar nada confortável com a situação de PJ na UPA. Sabe que é uma contratação um tanto quanto injusta e a grande missão é fazer o fortalecimento do servidor público municipal na área da saúde e da educação. A questão das OSs ficou ligada à corrupção, ainda que tenhamos casos aqui que deram certo como Cepon e Hemosc. Mas via de regra, não. Dr. Ricardo Vieira discorreu que é contra a entrega de serviços públicos para organização social. Historicamente esse modelo tem servido para diminuir a condição de trabalho dos médicos. Se forem analisadas experiências que achamos que são boas (Cepon e Hemosc), temos lá também trabalhadores pejotizados e contratados através de OS e que também não têm direitos. São tratados diferentemente fazendo o mesmo trabalho. Na nossa gestão não teremos OS na saúde e vamos discutir o papel da UPA do Continente, que só serve para cumprir promessa de campanha. Dr. Ricardo Baratieri disse não ter uma posição clara e acha que tem que ser suspenso esse tipo de contrato de concessão terceirizado na Prefeitura. O Presidente do CRM perguntou sobre a realização de atos médicos por profissionais não médicos, e o que eles achavam desta prática. Respondeu o Dr. Ricardo Vieira ser contrário à transferência de responsabilidade de atos médicos a outros



COSEMESC

ATA DA REUNIÃO

Data - 27 de outubro de 2020

Local - Sede CRM-SC

Horário - 19h30min

profissionais da saúde. Essa conduta é uma deturpação do modelo de assistência. O candidato Pedrão pensa que cada profissão tem seus próprios protocolos, que devem ser seguidos no atendimento da população. Dr. Luiz Barbosa disse que é errada a transferência de atos médicos a outros profissionais. A prática lesiona a medicina e desrespeita a Lei do Ato Médico. Sra. Ângela Amin pensa que todos os profissionais da saúde são importantes, mas que cada um deve atuar especificamente na sua atribuição. O Dr. Ricardo Baratieri considera o questionamento complexo, pois entende que em saúde o trabalho é sempre realizado em equipe multiprofissional, em defesa do paciente. Dr. Ademar questionou qual será a estratégia dos candidatos para combater a COVID-19. Dr. Ricardo Baratieri respondeu que o nosso coletivo tem nota pública se posicionando contra a omissão da Prefeitura Municipal neste momento da pandemia, com o agravamento dos casos. E que é indispensável manter a política de distanciamento, com uma mobilidade que permita a manutenção das atividades econômicas, sem negacionismo e com ação. A Sra. Ângela Amin expôs que o cenário é muito complexo e ouvir as entidades médicas é fundamental para a implantação das medidas. É preciso planejamento e fiscalização para fazer cumprir os cuidados necessários. Mas não se pode mais interromper as atividades econômicas. Também é preciso avaliar os prejuízos de saúde das pessoas, com o isolamento para combater a transmissão do vírus da doença. O desafio é muito maior e vai precisar de uma verdadeira política de atendimento ao cidadão, que só pode ser definido com a ajuda das representações médicas. Dr. Luiz Barbosa discorreu que muitas decisões foram equivocadas no enfrentamento da pandemia até aqui. No começo, o fechamento quase total resultou na paralisação da economia e no isolamento das famílias, com o registro de poucos casos. Pessoas não capacitadas tomaram decisões que prejudicaram as atividades e afetaram a saúde psicológica das pessoas. É necessário o atendimento precoce dos pacientes, com o cuidado necessários. Existem mecanismos mais inteligentes do que esses que estão sendo adotados, às vezes com viés ideológico, que estão prejudicando a sociedade. Pedrão disse ser contrário ao lockdown, mas pensa ser importante agir diante do aumento dos casos, causado pelo afrouxamento das medidas por parte da Prefeitura e pelo relaxamento coletivo das pessoas. É indispensável buscar um diálogo entre as prefeituras da região, para se estabelecer uma logística inteligente e segura, capaz de transportar pacientes que precisam ficar hospitalizados para onde há vagas de leitos. Como vereador, ele desenvolveu um plano de ação, que envolve leitos, testes, liberação do Hospital da Base Aérea, entre outras medidas. E o Dr. Ricardo Vieira falou que é preciso reordenar os recursos humanos para que a população tenha acesso às unidades de saúde, num sistema de complexidade crescente. Além disso, a sua proposta é fazer uma testagem em massa, da mesma forma que os países que tiveram medidas efetivas no combate à Covid-19. Ele é contra o fechamento das atividades, pois o desemprego e a falta de renda também são motivos de adoecimento. Porém, irá resgatar o diálogo com a cidade, para evitar as aglomerações e fazer respeitar as medidas para conter a transmissão do coronavírus. Em seguida o Dr. Jorge Abi perguntou sobre a passagem dos pacientes pela rede básica para consultas e exames. Dr. Ricardo Baratieri respondeu que sua plataforma já desenvolveu essa solução baseada na integração do sistema. Isso não é de responsabilidade apenas do município, mas precisa acionar a Prefeitura e o Governo do Estado para resolver a questão, com a estruturação plena do SUS na cidade de Florianópolis. Sra. Ângela Amin discorreu que é necessária a reavaliação no processo de assistência à saúde implantado no estado. Que não se pode mais conviver com situações em que o município não tem a responsabilidade pela consulta especializada, mas obrigatoriamente tem que fazer o encaminhamento. Ou muda, ou vamos permanecer com a falta de condições adequadas de atender o cidadão no momento em que ele mais precisa, que é a emergência em saúde". Dr. Luiz Barbosa expôs que quando nos deparamos diante da burocracia, carimbos, intermediários, cumplicidades antigas e papéis acumulados, voltamos para o século passado. É preciso cortar o nó radicalmente dessa situação e digitalizar as informações de todo o trabalho realizado na saúde. Contratar



COSEMESC

ATA DA REUNIÃO

Data - 27 de outubro de 2020

Local - Sede CRM-SC

Horário - 19h30min

algoritmos, chamar profissionais qualificados, fazer conexões entre as pessoas para que os dados estejam integrados do começo ao fim do processo. Se for eleito irá trazer a medicina e a saúde de Florianópolis para o século XXI. Pedrão relatou que vivemos num polo tecnológico e não temos informações integradas, isso chega a ser vergonhoso. Hoje, a gestão municipal tem 37 sistemas contratados pela Prefeitura, que não dialogam entre si. Por isso, sua proposta está baseada no programa Saúde 4.0, trazendo a tecnologia, definitivamente, para dentro da gestão. O cidadão, na atualidade, solicita um exame e espera, às vezes, mais de um ano, sem saber quando, como ou onde será atendido. Essa situação impede também a transparência dos processos e para ele a transparência é inegociável. Dr. Ricardo Vieira declarou que em Florianópolis falta acesso das pessoas à gestão básica, onde um médico consegue resolver o problema de 8 em cada 10 pessoas. Como nós não temos esse acesso, as pessoas vão para a UPA e emergência dos hospitais. Portanto, existe um valo enorme para ser preenchido, que vai muito além de regulação e atendimento pelo WhatsApp. Ele concorda que temos que ter a digitalização dos processos, mas acima de tudo temos que ter médicos atendendo nos postos de saúde. Dr. Cyro questionou sobre reportagem vista a respeito da balneabilidade das praias de Florianópolis, dizendo que 77,3% das praias estão próprias para banho. O Dr. Ricardo Vieira disse que no dia de hoje, entregou para a Casan o sistema de tratamento de água e de coleta e tratamento de esgotos e nem metade do que ela arrecada é reinvestido no sistema. Se eleito irá retomar o controle do saneamento da cidade com o intuito de reinvestir 100% do que é arrecadado no município. Se não houver um acordo com a Casan, para que sejam implantadas metodologias eficientes, irá romper o contrato, pois já tem o modelo pronto para apresentar e implantar. O candidato Pedrão expôs que seu plano de governo irá entregar para Florianópolis 100% de tratamento de esgoto em 4 anos. Em 2013 conseguiu tirar da obscuridade o plano municipal de saneamento, mas todos os anos a Prefeitura e a Casan repactuam as metas, sempre postergando o que é o correto. A Casan capta cerca de R\$ 212 milhões por ano e reinveste cerca de R\$ 47 milhões por ano. Se o município não fiscalizar, a Casan não opera. É preciso agir corretamente, para não matar "a galinha dos ovos de ouro" de Florianópolis, que são as praias. Dr. Luiz Barbosa falou que a previsão da Casan é que toda a rede de esgoto esteja pronta em 2070. Isso não é aceitável. Ele entende que o lixo também é um grande problema. Há muito o que fazer. Em seu plano de governo estão debruçados nisso para fazer essas melhorias em sete anos. Ele pensa que abrir para a iniciativa privada para atender essas necessidades é uma solução. Muitas empresas pelo mundo estão ansiosas para vir compartilhar suas tecnologias. Florianópolis é uma cidade de vocação internacional. Não se pode mais ter um olhar apequenado. Sra. Ângela Amin disse que é preciso intensificar a fiscalização para permitir a balneabilidade, como aconteceu no período em que foi prefeita. Havia um robô que entrava na rede pluvial, identificava a ligação clandestina e isso então era corrigido. Sua proposta é resgatar a qualidade da balneabilidade. É um processo conjugado para se buscar a eficiência do esgoto e a qualidade das nossas águas através de uma ação direta do um município. O Dr. Ricardo Baratieri entende que a luta pelo meio ambiente é permanente e muitas vezes indica incapacidade do Estado pela privatização do próprio Estado, de responder as demandas da sociedade. **5. Próxima Reunião:** Não foi agendada a próxima reunião. Nada mais havendo a tratar, o Coordenador do COSEMESC, Dr. Ademar José de Oliveira Paes Jr., encerrou a reunião e eu, Cláudia de Campos Bunn, Secretária Executiva do CRM-SC, lavrei a presente ata.

Florianópolis/SC, 27 de outubro de 2020.